

A epidemia de transtornos mentais

Maria Aparecida Affonso Moysés

Vivemos em uma sociedade perpassada por uma epidemia de transtornos mentais. Somos atravessados por afirmações acríicas de que quase a metade das pessoas sofrem de (pelo menos um) transtorno mental. Bebês menores de 2 anos recebem a etiqueta de “tempo cognitivo lento” e a birra é transformada em TDDH (transtorno disruptivo de descontrolo de humor). A tristeza desapareceu, no mundo de depressões.

É crescente a translocação para o campo médico de problemas inerentes à vida, com a transformação de questões coletivas em questões individuais, biológicas. Tratar questões sociais como se biológicas iguala o mundo da vida ao mundo da natureza. Isentam-se de responsabilidades todas as instâncias de poder, em cujas entranhas são gerados e perpetuados tais problemas.

A biologização, embasada em concepção determinista, em que todos os aspectos da vida seriam determinados por estruturas biológicas que não interagem com o ambiente, retira do cenário todos os processos e fenômenos característicos da vida em sociedade, como a historicidade, a cultura, a organização social com suas desigualdades de inserção e de acesso, valores, afetos... Reduzida a vida a seu substrato biológico, todo o futuro estaria irremediável e irreversivelmente determinado desde o início.